

Personal

1

No quadro do desenvolvimento da luta do nosso Partido em Cabo Verde, dentro do espirito de unidade combativa e anti-colonialista, as forças vivas politicas mais representativas do arquipélago acabam de fazer a seguinte declaração:

Para se compreender os fundamentos históricos da nossa unidade com os nossos irmãos da Guiné, é necessário termos presente a própria realidade histórica de Cabo Verde, não como os colonialistas nos ensinaram a conhecê-la, mas como de facto se desenrolaram os acontecimentos. Assim, é fundamental, antes de mais, enquadrar a história de Cabo Verde no quadro mais vasto de todo o continente africano e mais propriamente no da dominação colonial. É absolutamente falso, e grosseira e intencionalmente incorrecto situar o inicio da história de Cabo Verde na presença de uma realidade social humana resultante da mistura de escravos negros com senhores (ou seus agentes) europeus. Quando se trata de abordar as questões pela raiz e despido de preconceitos, é preciso perguntar sempre: porquê? Porque é que os dominadores tiveram a necessidade de contribuir para se forjar a realidade caboverdiana? Por quere-rem dilatar a fé cristã? Não, é mais do que claro que não. Por necessidade de dominação económica, por necessidade de dilatação do Império. É claro que aqui até surge como instrumento ao serviço da dominação económica e nacional. No seu afã de dominio, os colonizadores lançaram-se na pilhagem da África e a realidade de Cabo Verde vai surgir completamente integrada na politica de dominação e aproveitamento de África. Cabo Verde não vai ser mais do que um dos vários pontos da África onde se vai travar a durissima batalha entre explorados e exploradores, entre povos coloniais e autoridades colonialistas que felizmente se avizinha irremediavelmente do fim.

Homens de diversas partes do continente vão passar por este ponto-chave na dominação das Américas. Homens que resistiram heroica e desesperadamente contra a sua arregimentação como gado, a serem vendidos e a regarem com o seu sangue as plantações dos E.U.A. ou do Brasil.

Cabo Verde vai ser um dos cenários dessa luta que se prolongou ao longo dos anos, sofreu modificações importantes, mas que manteve sempre a característica de luta entre oprimidos e opressores, nacionais e estrangeiros.

E aqui que se radica a personalidade africana de Cabo Verde: na sua integração total na história da Africa. A realidade caboverdiana é, antes de mais e acima de tudo, um aspecto da luta que opõe as massas trabalhadoras e oprimidas maioritariamente originárias da Guiné e os se nhores e seus agentes europeus.

Reivindicar uma personalidade africana para Cabo Verde é negar a sua identidade? Nada mais absurdo. A própria realidade africana não é uniforme. A uniformidade não existe, em nenhum dominio. Muito menos no social e cultural. Então existirá uma personalidade africana? Sim, e ela não se define por qualquer conceito rático ou por oposição a outras raças ou personalidades. Afirma-se, tem-se afirmado antes do mais pela luta incessante contra a exploração e por todos os traços próprios das sociedades africanas que se inserem nesta luta, na afirmação dos traba lhadores e das massas exploradas. Como se pode ver por aqui, os traços fundamentais que definem a personalidade africana são a um tempo univer sais e originais.

E nesta medida e tendo em conta a realidade histórica da Africa e do mundo que se afirma categoricamente a personalidade africana da espec ificidade de Cabo Verde, podendo-se dizer outro tanto para Angola, Sene gal, etc.

E mais do evidente que, desenvolvendo-se num clima de opressão, mais própria mente sendo um dos aspectos da luta contra a dominação, a realidade caboverdiana e africana em geral terá de possuir aspectos contra ditórios, negativos mesmo, e que terão de ser combatidos ao mesmo tempo que a dominação politico-económica. Quais são eles? São todos os aspec tos da cultura do opressor visando a alienação cultural das massas como instrumento de dominio politico bem como outros das sociedades que foram ou podem ser utilizadas no mesmo sentido. Um dos seus aspectos mais fla grantes é o da negação da personalidade africana do caboverdiano.

Como se deve encarar tal luta? Como parte integrante da luta pe la independência total e pela unidade com a Guiné. Esta é concebida pe lo PAIGC e claramente expressa no seu programa como uma unidade voluntá ria, sem qualquer tipo de coacção, unidade essa que se baseia na fraternidade e solidariedade nacionais, na abolição de toda a exploração, e no seio da qual toda a diversidade cultural se manifestará. Nenhuma cultu ra se sobreporá a outra. Os lideres do PAIGC por diversas vezes afirma-

ram que uma das formas de opressão é a cultural e têm plena consciência, por experiência própria, de que esta é uma das principais fontes de resistência popular e por isso mesmo uma inesgotável fonte de energia criadora quando liberta de toda a opressão. As diversas etnias na Guiné manterão a sua autonomia cultural, acontecendo o mesmo para Cabo Verde relativamente a aspectos regionais existentes. Tanto em Cabo Verde como na Guiné a autonomia cultural no quadro da unidade nacional será infinita. Eis a principal garantia contra todas as forças desagregadoras que já existem e que, não tenhamos dúvidas, continuarão a ser alimentadas.

Para nós a questão da realidade cultural e politica não pode ser analisada no abstrato. Terá de assentar em dados históricos e sociais bem precisos. Aqui há que realçar que não é por acaso que os apóstolos da luta contra a nossa unidade com a Guiné se situem no campo dos privilegiados. Não é também inocentemente que brandem as mesmas armas empregadas até há bem pouco tempo pelo regime recentemente golpeado. Ambos conhecem perfeitamente a força libertadora social, económica e cultural dessa unidade. Os defensores do referido regime sempre fizeram tudo para a destruir porque compreendiam que a força dos nossos povos cimentava-se cada vez mais nessa unidade baseada na nossa história comum e vivificado com o sangue generoso derramado ao longo dos anos. Uma das armas preferidas pelo colonialista foi a criação de preconceitos e sua exploração posterior. Hoje procura-se ressuscitar esta arma, mas a resposta das massas será pronta e os resultados iguais aos conseguidos pelos colonialistas.

CONTRA O DIVISIONISMO
 PELA UNIDADE GUINE-CABO VERDE
 PELA INDEPENDENCIA IMEDIATA E TOTAL

VIVA GUINE - CABO VERDE
 VIVA ARISTIDES PEREIRA
 VIVA O P.A.I.G.C.